

# CONIC SEMESP

## 15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** ESTRATÉGIAS E CUSTOS PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** ENGENHARIAS E ARQUITETURA

**SUBÁREA:** ENGENHARIAS

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE DE UBERABA

**AUTOR(ES):** FERNANDO HENRIQUE SILVA MELO, THAINARA RODRIGUES SOUZA

**ORIENTADOR(ES):** FABÍOLA EUGÊNIO ARRABAÇA MORAES

**COLABORADOR(ES):** JÚLIO CÉSAR PEREIRA DA SILVA, ROBERTA AFONSO VINHAL WAGNER, UNIVERSIDADE DE UBERABA

Realização:



Apoio:



## **1 Resumo**

Essa pesquisa descreve as doenças mais comuns na construção civil e as formas de preveni-las. Estudamos as principais estratégias implantadas para a segurança dos operários nos canteiros de obras, levando em consideração as dificuldades econômicas encontradas na concretização dos investimentos para a prevenção dos acidentes ocupacionais na construção civil. A partir disso, elencamos os procedimentos levantados por vários autores para a melhora desse quadro que apresenta grande número de acidentes e que atinge tantos trabalhadores da nossa sociedade, considerando, ainda, seu caráter ergonômico e social.

## **2 Introdução**

A construção civil é um setor da economia que vem crescendo de forma constante e hoje abrange grande parte da mão de obra brasileira em seus canteiros de obras. Tal evolução veio acompanhada da grande mudança no modo de vida e no vínculo trabalhista. No entanto, alguns cuidados permeiam essa mudança, conforme relata Shimano et al (2011). Entre eles, estão os riscos mais comuns e decorrentes da exposição do trabalhador a ruídos, ao calor, ao frio, à pressão, à umidade, aos fungos, às bactérias, aos parasitas, à radioatividade, à poeira, à repetitividade e a situações de riscos. A partir do ano de 1994, Miranda et al (2004) apontam que as empresas foram obrigadas a adotarem dois programas: o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Ambos são baseados na Convenção 161/85 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em que o Brasil passou a considerar também os incidentes coletivos, e não apenas os individuais. Entretanto, os autores criticam a organização brasileira com relação à tomada das Normas Reguladoras (NR) porque, apesar de as normas terem sido efetivadas em 1991, sempre trabalharam de forma individual. Com relação aos custos para a implementação de saúde e segurança no campo de trabalho, Mangas et al (2008) revelam que eles estão estimados entre 1,5% e 2,5% sobre o valor total. Esses custos interferem diretamente na concretização dos investimentos em saúde e segurança do trabalho na construção civil, pois algumas construtoras visam somente o lucro final e não se permitem alterá-lo para reajustes na segurança dos operários.

### **3 Objetivos**

Apontar as doenças mais comuns na construção civil e a forma de preveni-las. Destacar as principais estratégias e os custos utilizados para a segurança dos operários nos canteiros de obra.

### **4 Metodologia**

A presente pesquisa parte de um estudo bibliográfico, com abordagem qualitativa das estratégias e dos custos para a prevenção de doenças ocupacionais na construção civil. Apresenta caráter exploratório e descritivo visando a proporcionar mais informações sobre o tema abordado, registrando, analisando, classificando e interpretando os dados obtidos.

### **5 Desenvolvimento**

Para o desenvolvimento da pesquisa foram coletados artigos da base de dados CAPES e SCIELO, com publicações sem rigor de tempo. Os seguintes descritores foram usados: construção civil, acidentes de trabalho, prevenção de acidentes e texto em português. Foram selecionados os artigos que mais se aproximaram do tema proposto e foram considerados relevantes para o estudo. A busca foi realizada a partir das palavras encontradas nos títulos e nos resumos dos artigos. Outra estratégia utilizada foi a seleção manual de artigos, por meio de autores de referência. Foram feitos fichamentos desses artigos, a fim de se levantar as especificidades mais pertinentes à temática proposta. Por fim, foram apresentados os resultados e as conclusões sobre as estratégias e os custos para a prevenção de doenças ocupacionais na construção civil.

### **6 Resultados Preliminares**

Os estudos de Miranda et al (2004) partiram do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e apontam um elevado índice de inconsistência geral do programa, relacionados aos riscos físicos, à implementação de medidas coletivas e ao cronograma de execução das ações nos canteiros de obra. Para os autores, os

valores são consideráveis quanto à inconsistência no reconhecimento dos riscos ambientais e à avaliação quantitativa dos riscos. Outra fonte de estudo dos autores foi o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), que também apontou alto grau de inconsistência relacionada aos riscos físicos e à realização dos exames médicos complementares dos operários. Mesmo não sendo índices acima de 50%, são valores bem consideráveis, tendo em vista o que se espera desse programa. Segundo Guimarães et al (2000), há divergências no que se refere à aplicação da fiscalização das normas. Mesmo assim considera a filosofia educativa da NR-18. No entanto, percebe-se que há uma contradição, pois, quando aplicada, se torna mais punitiva. Prova disso é que as multas são mais eficientes que as notificações. Por conseguinte, considerando-se os custos, Saurin (2005) afirma que os critérios de prazo e custo são as principais exigências dos clientes, tanto na elaboração do projeto e do desenho, quanto no custo e no prazo da execução da obra. Ele ainda revela que 51% dos seus entrevistados reclamam do tempo gasto com as reuniões, pois não acham apropriadas e nem válidas as discussões sobre saúde e segurança do trabalho.

## **7 Fontes Pesquisadas**

MANGAS, M. N. R.; GÓMES, C. M.; COSTA, S. M. da F. T.; Ver. Brás. Saúde ocup. São Paulo, 33 (118): 48-55, 2008.

MIRANDA, C. R.; DIAS, C. R.. PPR/PCMSO: auditoria, inspeção do trabalho de controle social. **Cad. De Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.1, p.224-232, jan./fev. 2004.

SHIMANO, M. M.; FONSECA, V. M. da; TEIXEIRA, A. C.; TSUKAMOTO, D.; CARDOSO, L.. **Ciência do ambiente, saúde e segurança no trabalho**. Edição: Universidade de Uberaba, Uberaba: Educação a Distância UNIUBE, 2011. p.260. p.1-35.